

Centros de Trabalhadores Migrantes e por direito nos EUA: entrevista com o advogado e ativista Gonzalo Mercado-Cisterna, Diretor de Iniciativas Transnacionais da Rede Nacional de Trabalhadores Diaristas (NDLON) nos EUA

Gonzalo Mercado-Cisterna é Diretor de Iniciativas Transnacionais da Rede Nacional de Trabalhadores Diaristas (NDLON). Anteriormente, ele atuou como Diretor Executivo do *El Centro del Inmigrante* e do *La Colmena Community Job Centre*. Por mais de 15 anos, Gonzalo trabalhou com a comunidade migrante em indústrias precárias por meio da criação e gestão de Centros de Trabalhadores, onde a liderança e a voz dos trabalhadores estão na vanguarda da organização. Gonzalo foi fundamental na criação da *New York Day Labour Initiative*, o maior investimento público municipal nos Estados Unidos para o desenvolvimento de Centros de Trabalhadores Migrantes. Ele também desenvolveu projetos de reunificação familiar translocal entre o México e os Estados Unidos, incubação de cooperativas de trabalho e espaços de desenvolvimento e liderança para a comunidade de migrantes LGBTQ + latinos. Gonzalo atua nos conselhos do *North Star Fund* e *La Colmena* e é *Mel King Fellow* em Economia Democrática Transnacional no MIT CoLab.



Gostaria de começar falando sobre sua jornada profissional e pessoal e seu ativismo junto aos trabalhadores migrantes na América e EUA; e ação junto aos centros de trabalhadores em Nova York e ativismo de base.

Normalmente começo dizendo que minha primeira experiência com trabalhadores migrantes foi em um dia de Natal no início de 2000, quando visitei um pequeno centro de trabalhadores imigrantes na cidade de Nova York para distribuir casacos e compartilhar um jantar de Natal. Com o passar dos anos, comecei a refletir não apenas sobre minha própria experiência de imigrante, mas ainda mais importante,

sobre o fato de que a mobilidade humana e laboral fazem parte de todos nós porque a maioria das pessoas devem viajar e se deslocar de um lugar para outro (...) às vezes para diferentes cidades, outras muitas horas por dia na mesma cidade, o que me fez perceber que não importa a distância, se a experiência do migrante é única, é um fenômeno humano se deslocar, viajar e mudar sua própria de vida, algo muito mais natural do que pensamos, mas nem sempre aceitamos como tal assim como a história pode nos contar.

Ao longo de sua jornada, pode-se perceber que realizou um trabalho de ativismo de base com as comunidades de trabalhadores migrantes. Em sua opinião qual a importância do ativismo de base para organização das lutas por direitos dos trabalhadores migrantes nos EUA?

É preciso reconhecer também que a experiência do migrante é definida por suas próprias características, experiências vividas, idade, identidade de gênero, nacionalidade, classe, etc. Um caucasiano tentando cruzar a fronteira mexicana ou canadense com os Estados Unidos é muito diferente de um guatemalteco pessoa tentando fazer a mesma coisa. O europeu que vem como turista ou mesmo para trabalhar é chamado de “expatriado” e recebido de braços abertos, o guatemalteco é chamado de “migrante” e imediatamente criminalizado, em ambos os casos, a condição financeira e a cor da pele são os determinantes nas experiências de ambas as pessoas. Se a pessoa é mulher ou afro-americano² ou LGBTI ou indígena ou todos eles (...) a experiência infelizmente é muito pior.

Durante minha gestão como Diretor Executivo do *El Centro del Inmigrante*, vivi um dos furacões mais devastadores da região, a super tempestade Sandy³. *Staten Island*

¹ Um expatriado (geralmente abreviado para expat) é uma pessoa que reside em um país diferente de seu país de origem. De uso comum, o termo geralmente se refere a profissionais, trabalhadores qualificados ou artistas que ocupam cargos fora de seu país de origem, independentemente ou enviados ao exterior por seus empregadores.

² Afro-Americano (a) é um termo que os americanos usam para definir a raça negra daquele país.

³ A supertempestade Sandy foi um desastre natural sem precedentes para a cidade de Nova York. A tempestade, que atingiu a cidade há nove anos, começou como um furacão no Caribe e seguiu para o

foi particularmente devastada e a comunidade de imigrantes teve que contar com amigos e familiares devido à coordenação inadequada de resposta à desastres. Depois de alguns dias, o centro foi reaberto e organizou brigadas de voluntários para ajudar os membros da comunidade a limpar e restaurar suas casas. Muitos outros trabalhadores realizaram esforços críticos de recuperação, muitas vezes mal pagos e em condições inseguras. A Secretária do Trabalho dos Estados Unidos na época de 2012, Hilda Solis, veio ao nosso centro e agradeceu aos próprios trabalhadores. Mais tarde, o Conselho Editorial do NY Times⁴ nomeou os Trabalhadores Diaristas como *Second Responders*⁵, um termo usado para se referir a força de trabalho em desastres, que responde à difícil e perigosa tarefa de limpar, executar a demolição e a reconstrução necessárias após desastres naturais, exacerbada agora pela emergência climática que nós estamos todos vivendo neste planeta. O que nos demonstra que iniciativas de políticas públicas verdes não devem se concentrar apenas na transição para a energia limpa, mas também na necessidade urgente de construir iniciativas de base bem-sucedidas, como as brigadas de voluntários do trabalhador diurno e a OSHA Espanhola que treinou os trabalhadores migrantes sem documentos em espanhol, tais programas encabeçados pela Rede Nacional de Trabalhadores Diaristas (NDLON⁶).

Você colaborou com *New York Day Labour Initiative*, o maior investimento público municipal nos Estados Unidos para o desenvolvimento de Centros de Trabalhadores Migrantes, gostaria que falasse um pouco sobre isso.

Depois de alguns anos, trabalhando e acompanhando trabalhadores imigrantes em Nova York e tendo acabado de ajudar a fundar *La Colmena* com o apoio da NDLON e duas outras organizações membros na cidade de Nova York, defendemos com sucesso

norte. Ele perdeu algumas de suas características de tempestade tropical antes de atingir New Jersey em 24 de outubro de 2012, como um furacão de categoria 1.

⁴ <https://www.nytimes.com/2013/11/06/opinion/remember-the-second-responders.html>

⁵ O New York Times em homenagem a muitos imigrantes que ajudaram a limpar a cidade e reconstruí-la foi nomeado os 'Segundos Respondentes'. Os primeiros respondentes (os primeiros socorros, ou socorristas) são o Corpo de Bombeiros, o pessoal médico, os paramédicos e a Guarda Nacional dos EUA.

⁶ Lançada em 2001, a NDLON foi formada a partir do esforço colaborativo de organizações de trabalhadores diaristas e centros de trabalho migrante de todos os EUA - todos dedicados a missão de melhorar a vida dos diaristas e dos trabalhadores de baixa renda.

o Conselho para criar a *Iniciativa de Oportunidade do Trabalhador Diaristas*. Esta nova iniciativa alocou recursos municipais para apoiar os trabalhadores diaristas. O financiamento ajudou a proporcionar empregos de qualidade com um contrato simples, recuperar salários fraudados, apoiar com pedidos de “indenização” em caso de acidentes de trabalho. Além disso, nosso projeto previa atender necessidades básicas dos trabalhadores diaristas como banheiros públicos e um espaço aconchegante que pudessem ser utilizados nos invernos frios. Hoje em dia, adicionamos aulas de inglês para trabalhadores imigrantes, treinamento de habilidades e desenvolvimento de liderança, entre outros tipos de apoio.

No primeiro ano, 2015, a iniciativa recebeu 350 mil dólares para 3 centros de trabalhadores migrantes nos três bairros com maior presença de trabalhadores diaristas. Mas isso coincidiu com a eleição de Donald Trump, que dirigiu sua campanha política atacando aos imigrantes mexicanos e fortaleceu ainda mais a necessidade de os governos locais protegerem as comunidades de imigrantes. Devido à natureza *diarista* do trabalho realizado maioritariamente por trabalhadores latinos ou "*corpos marrons nas esquinas*"⁷ (como cidadão americano médio os identifica), os migrantes latinos foram convertidos na face pública da retórica de Trump e por isso, rapidamente se tornaram o alvo de discurso de ódio, calúnias, humilhações, fraude nos salários e outros tipos de abusos.

Em 2021, reconhecendo o papel crítico desempenhado pelos trabalhadores imigrantes durante a pandemia, NYC alocou cerca de 4 milhões de dólares distribuídos em cinco centros em todos os distritos.

Essa ação mais do que tudo, estabeleceu um precedente quanto o papel dos municípios em reconhecer essa força de trabalho e incentivar os moradores locais ou pequenos empreiteiros, que procuram trabalhadores diaristas de várias naturezas (como uma empregada doméstica, ou trabalhadores façam pequenos consertos em suas casas, contratação de pessoas para fazer mudanças por um dia, jardineiros, etc), entrem em contato com os Centro de Trabalhadores Diaristas local. As empresas locais

⁷ “Brown bodies on the street corners”.

e sujeitos privados, podem desde então, contratar qualquer um dos nossos trabalhadores no *Centro de Trabalhadores Diarista* (...) sem custos para o empregador e nem para o trabalhador. Os *Centros de Trabalhadores Diaristas* preencheram essa lacuna importante e ainda atuam como um facilitador e suporte de uma atividade econômica local (no caso o trabalho de diaristas) que é frequentemente difamada e usada por nacionalistas brancos para alimentar o sentimento anti-imigrante.

Quais as dificuldades vivenciada pelos trabalhadores migrantes e diaristas atendidos pelos Centro de Trabalhadores Diaristas?

É um direito fundamental de qualquer pessoa procurar emprego na esquina de uma rua, seja um trabalhador diarista, uma trabalhadora do sexo ou ainda, alunos do ensino médio que buscam clientes para lavagem de carro a fim de arrecadar de fundos (algo típico da cultura americana). Indiferente dos motivos, o sujeito deve ser protegido e apoiado e não criminalizado ou condenado ao ostracismo. É um sinal de crescimento econômico, enriquecimento cultural e comunitário. Uma vitória no campo jurídico, que mais uma vez abriu precedente nesta área, foi a conquistada pelos trabalhadores migrantes diaristas na cidade de Oyster Bay em Long Island/ NY. A cidade que tem uma longa história de racismo e crimes de ódio contra os latinos presentes até hoje (onde ocorreu por exemplo o assassinato de Marcelo Lucero⁸); decidiu proibir a prática comumente realizada pelos trabalhadores diaristas de buscar trabalho nas esquinas e os moradores de parar seus carros e contratar algum desses trabalhadores. Como resposta, os trabalhadores diaristas se organizaram e com o apoio da comunidade foram vitoriosos. Um tribunal distrital federal afirmou no mês de novembro o direito dos diaristas latinos em Oyster Bay, Long Island, de procurar trabalho em espaços públicos

⁸ No dia 8 de novembro de 2008, o imigrante equatoriano Marcelo Lucero, 37, foi espancado e morto a facadas em Patchogue por sete adolescentes brancos, que de acordo com documentos judiciais, tinham prática de “caçar” e espancar imigrantes “hispanicos”, em uma brincadeira identificada pelos agressores como “frijoleros”. O caso que teve grande repercussão nos meios de comunicação, expôs a crescente tensão vivida em Long Island com o aumento de trabalhadores imigrantes, e racismo e discriminação crescent na região.

Gostaríamos que falasse um pouco das atividades realizadas pelo Centro de Imigrantes La Colmena e na NDLO

Em meados dos anos de deportação do Governo Obama, organizamos um grupo de trabalhadores e suas famílias em torno de uma tradicional festa chamada Carnaval Mixteco⁹. Muitos dos trabalhadores migrantes em Staten Island vêm desta região do México. O Carnaval apresentou a oportunidade de destacar também as contribuições não reconhecidas como sua cultura, tradições, gastronomia, saberes ancestrais, desenvolvimento econômico, entre outros. No primeiro evento, organizamos com sucesso a visita de 4 membros da família do México ao Estado de Nova York e ajudamos a estabelecer a tradição do Carnaval em Staten Island, NY. Algumas das famílias não se viam há mais de 20 anos. Mais de 100 famílias puderam ver seus entes queridos desde então. Mais uma vitória para nós que nos esforçamos para ajudar o imigrante / migrante que conta conosco para todos os tipos de ajuda de que também mencionei acima.

Mas mesmo enquanto esses encontros familiares aconteciam, não se podia ignorar a crise de deportações que estava acontecendo em outros lugares. As pessoas continuaram se perguntando por que não podiam ver seus pais devido a um sistema injusto que tira o trabalho dos trabalhadores e os expulsa quando não são mais "uteis" ou "empregáveis." Enquanto isso, em Washington DC, os democratas não estavam apenas divulgando promessas vazias, mas também liberando o ICE¹⁰ para deportar o maior número de imigrantes sob qualquer outro presidente na história dos Estados Unidos. Houve e ainda há uma suposição enganosa de que os republicanos e democratas moderados votarão pela Reforma Abrangente da Imigração se os democratas mostrarem que são "duros com os imigrantes com antecedentes criminais" e "na fronteira." A maioria dos imigrantes não são criminosos. Eles são os pilares de nossa sociedade, como a história deste país pode contar.

⁹ Os Mixtecs ou Mixtecos, são povos indígenas mesoamericanos do México que habitam a região conhecida como La Mixteca de Oaxaca e Puebla, bem como La Montaña.

¹⁰ O Departamento de Imigração e Alfândega dos EUA é uma agência federal de aplicação da lei subordinada ao Departamento de Segurança Interna dos EUA. A missão declarada do ICE é proteger os Estados Unidos do crime transfronteiriço e da imigração ilegal que ameaçam a segurança nacional e pública.

Portanto, a *NDLON* começou a enviar delegações para a região e em 2019 ajudou a criar o primeiro centro de trabalhadores fora dos Estados Unidos, *Centro de Integração para Migrantes Trabajadoras e Trabajadores* (CIMITRA) em El Salvador. A CIMITRA juntou-se a outras organizações como a *POCHA House no México*, *Comisión de Acción Social Menonita* (CASM) em Honduras, *Asociación de Retornados Guatemaltecos* (ARG) na Guatemala, cuja principal missão é apoiar a integração dos repatriados em todos os aspectos da vida.

Essas organizações realizam seu trabalho com recursos escassos e sob constante ameaça de violência. A falta de oportunidades de emprego formal nos países torna esse processo difícil ainda mais difícil e os retornados não são mais elogiados porque não estão mais enviando remessas de dinheiro para ajudar. Um dilema constante que continua a esmagar o espírito de quem deseja uma vida melhor para sua família.

Gostaria que falasse um pouco sobre o Projeto *Rede de Corredores de Justiça na Migração Laboral*. O que é, quais objetivos, a qual público se dirige.

A Rede de Corredores de Justiça nas Migrações Laborais, que atualmente coordeno, é composta por organizações de diversos países que representam trabalhadores que se encontram em qualquer fase ou processo de mobilidade. Encontramos trabalhadores em programas temporários nos EUA e Canadá que foram fraudados no processo de recrutamento e seus direitos violados enquanto trabalhavam no exterior, trabalhadores migrantes com status misto nos EUA e trabalhadores transfronteiriços na região central, trabalhadores agrícolas internos no México e migrantes trabalhadores no Chile, etc.

Como agências não governamentais como *NDLON* e *La Colmena* responderam a crise do COVID 19? Quais ações foram realizadas junto aos trabalhadores migrantes?

O grupo tem trabalhado por mais de um ano, mesmo durante a pandemia, e foi testemunha do papel crítico que essa força de trabalho desempenha durante uma

pandemia mundial. Por exemplo, trabalhadores guatemaltecos voavam constantemente para o Canadá e pediam para realizar a mesma quantidade de trabalho com menos mãos nos campos para garantir que os canadenses tivessem uma cadeia de abastecimento alimentar estável. Esses programas de empregos temporários são infestados de fraudes e violações dos direitos humanos trabalhistas. Expor e transformar essas condições tornou-se central para o trabalho *do Corridors for Justice in Labor Migration*. Exigimos que as empresas respeitem os direitos dos trabalhadores e que os governos monitorem e apliquem essas proteções.

Gostaria de deixar uma última mensagem...

Devemos parar de falar sobre os imigrantes / migrantes como 'eles', já que somos literalmente todos migrantes, desde o momento da concepção e normalizar o fato de que os humanos se movem para as nossas necessidades e bem-estar.

Referências Biográficas

La Colmena and Cornell University: The Contribution of the Latinx Immigrant Workforce to Staten Island's economy before and during the pandemic.
<https://www.lacolmenanyc.org/report>

On April 16, 2016, Executive Director, Pablo Alvarado: [NDLON: The Deporter-In-Chief v. 26 Nativist Governors & Attorneys-General \(aka US v. Texas\)](#)

Tendayi Chiume, Migration as Decolonization.
<https://www.stanfordlawreview.org/print/article/migration-as-decolonization/>

Jenifer Gordon: Transnational Labor Citizenship.
https://ir.lawnet.fordham.edu/faculty_scholarship/494/

Nik theodore: Day Labor in Las Vegas. <https://arribalasvegas.org/wp-content/uploads/2019/04/Day-Labor-in-Las-Vegas-compressed.pdf>